



**Grazielle Reis da Rocha**

## **EDUCAÇÃO SEXUAL PARA ESCOLAS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

*Artigo apresentado como exigência  
parcial para obtenção do grau de  
Licenciado em Biologia da  
Universidade de Brasília.*

**Orientadora: Roselei Maria Machado Marchese**

Brasília - DF

2012

**1. Resumo:** O presente artigo refere-se ao desenvolvimento do projeto pedagógico realizado na Escola Municipal Jorge Amado, em Planaltina Goiás, onde foi abordado o tema Educação Sexual. Cada vez mais cedo, crianças e adolescentes tem despertado para a sexualidade. Muitos fatores têm influenciado para tal acontecimento, entre eles percebe-se o crescente número de músicas com conteúdo que despertam para o erotismo por meio de suas letras e coreografias insinuantes. Isso acarreta em um preocupante aumento do risco sofrido por essas crianças e adolescentes de contrair uma Doença Sexualmente Transmissível, inclusive a AIDS, bem como uma gravidez indesejada. Outro fator que gera preocupação para a sociedade é o elevado aumento de casos de abuso sexual cometido contra crianças e adolescentes. Nesse contexto é fundamental que a escola, juntamente com a participação dos pais e da comunidade escolar, desenvolva projetos com o objetivo de realizar uma educação sexual eficiente e conscientizadora.

**Palavras-chave:** Educação Sexual, Gravidez, Doenças Sexualmente Transmissíveis, Pedofilia.

**2. Abstract:** This article refers to the development of the education program held at the Municipal School Jorge Amado in Planaltina Goiás which dealt with the sexual education. Increasingly early, children and adolescents has awakened to sexuality. Many factors have influenced this event among them one can notice the large number of songs with content you wake up to the eroticism through their lyrics and suggestive choreography. It has also become worrisome risk suffered by these children and adolescents contract a sexually transmitted disease, including AIDS, and an unwilling pregnancy. Another factor that raises concern for the society has been the increasing number of cases of sexual abuse against children and adolescents. In this context it is essential that the school, along with the participation of parents and the school community, develop projects with the aim of realizing an effective sexual education and conscientization.

**Keywords:** Sexual Education, Pregnancy, Sexually Transmitted Diseases, Pedophilia.

**3. Introdução:** Muito se fala sobre a importância da educação sexual para adolescentes, e nesse aspecto a escola possui um importante papel, principalmente quando se apresenta como formadora de cidadãos. Com o objetivo de realizar essa tarefa, a escola deve proporcionar uma educação plena e abrangente que possa informar e zelar pelo cumprimento de seu dever. Para tanto deve lançar mão de todas as ferramentas possíveis como a realização de projetos, campanhas informativas e educativas que visem informar e promover a orientação sexual, não apenas do corpo discente, como também de toda comunidade escolar.

De acordo com Bastos (2003), por passar grande parte de seu dia na escola, o adolescente tem nesse espaço um ambiente propício à socialização e à aprendizagem que deixarão marcas positivas ou negativas em sua vida. Cabe então à escola fornecer meios para que essas marcas sejam as mais positivas possíveis e que contribuam para seu crescimento intelectual e pessoal.

Nos dias atuais, os adolescentes têm tido contato cada vez mais cedo com fontes que influenciam no desenvolvimento precoce de sua sexualidade como os programas de televisão, músicas com letras maliciosas acompanhadas por coreografias insinuantes, dentre muitos outros. Nota-se também, que mesmo havendo uma maior abertura para o diálogo entre pais e filhos, esse tema ainda apresenta resistência por parte dos pais que acabam por transferir a responsabilidade da orientação sexual para a escola.

“[...] Antes, acreditava-se que as famílias apresentavam resistência à abordagem dessas questões no âmbito escolar, mas atualmente sabe-se que os pais reivindicam a orientação sexual nas escolas, pois reconhecem não só a sua importância para crianças e jovens, como também a dificuldade de falar abertamente o assunto em casa”. (FNDE, 1998, p. 291).

Percebendo a importância da abordagem desse tema em sala de aula, o Ministério da Educação (MEC) sugere, por intermédio dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (1998), que se realize a Orientação Sexual nas escolas por meio dos Temas

Transversais para que a mesma esteja presente nas diferentes áreas do conhecimento, envolvendo desta maneira, toda a escola na prática educativa.

Nesse contexto, muitos projetos e campanhas têm sido desenvolvidos nas escolas públicas e particulares tendo em vista não apenas atender a proposta dos PCN como também objetivando diminuir o crescente número de gravidez durante a adolescência bem como a contaminação por doenças sexualmente transmissíveis.

“[...] a demanda por trabalhos na área da sexualidade nas escolas aumentou devido à preocupação dos educadores com o grande crescimento da gravidez indesejada entre os adolescentes e com o risco da contaminação por HIV (vírus da AIDS) entre os jovens [...]”. (FNDE, 1998, p. 291).

Segundo Tiba (1998, p. 32) “ensinar é um gesto de generosidade, humanidade e humildade”. Abordar o tema Orientação Sexual durante as aulas inserindo-o no Currículo escolar favorece a uma prática de ensino que contribui para o processo de formação de cidadãos mais humanizados não se limitando apenas no aspecto biológico, mas abrangendo ainda o aspecto psíquico-social para que deste modo o adolescente não veja na prática do ato sexual apenas uma simples fonte de prazer, banalizando-o e desrespeitando seu próprio corpo e por vezes tratando o parceiro como um simples objeto para sua mera satisfação sem considerar a importância do respeito pela pessoa e pelo corpo do outro. É importante ainda que a orientação sexual realizada nas escolas possa “proporcionar felicidade, realização pessoal, satisfação, deve promover a dignidade humana” (Bastos, 2003), contribuindo também para redução do abuso sexual praticado contra crianças e adolescentes.

Infelizmente, não são raros os casos de crianças e adolescentes que são molestadas sexualmente por familiares, amigos da família e até mesmo estranhos, que se aproximam aproveitando de sua inocência, acuando-as e intimidando-as ou até mesmo corrompendo-as com balas, presentinhos ou pequenas quantias em dinheiro.

A participação dos pais durante o processo de orientação sexual das crianças e dos adolescentes na escola é fundamental, pois deste modo possibilita a quebra de barreiras e tabus que ainda possam existir nas relações entre pais e filhos.

**4. Justificativa:** A prática da Orientação Sexual nas escolas de ensino fundamental tem se tornado cada vez mais importante.

De acordo com Sampaio (1996) a prática da educação sexual nas escolas deve proporcionar a redução do nível de ignorância a cerca dos problemas sexuais com o fornecimento de informações promovendo o desenvolvimento da pessoa como um todo, melhorando suas relações interpessoais e estabelecendo códigos morais em relação ao comportamento sexual.

Durante um bom tempo a realização da Orientação Sexual nas escolas foi vista como assunto polêmico e sua prática ainda não era uma constante. “A escola brasileira pública e privada, sempre manteve este tema distante de seus procedimentos curriculares e responsabilidades institucionais” (NUNES, 2000). No entanto, esta é uma realidade que vem se modificando com o decorrer dos anos.

Para Fagundes (1995), uma criança que desde cedo não tem um esclarecimento sobre temas ligados ao sexo, não compartilha com seus pais seus medos e suas ansiedades e, por consequência, não recebe de seus pais apoio durante suas descobertas, tornando-se um adolescente repleto de dúvidas.

A família constitui a base da formação da educação da criança. É no seio familiar que a criança dá início à sua formação sexual apoiando-se nas informações que lhes são fornecidas por seus pais. A conduta dos pais possui grande peso na formação sexual de seus filhos. Segundo Bastos (2003) “estão sempre a formar ou a deformar os filhos através das suas condutas, da forma como expressam os seus próprios valores sexuais, dos comportamentos, das suas atitudes, das suas palavras.” São vários os fatores que podem interferir na orientação sexual fornecida pelos pais a seus filhos como, por exemplo, o tempo de convivência familiar que atualmente é cada vez menor, pelo fato de que muitos pais passam o dia fora de casa em seus empregos e acabam

por encontrar seus filhos rapidamente ao chegarem já cansados. A falta de diálogo entre pais e filhos acerca desse assunto faz pesar ainda mais quanto a uma correta orientação sexual, pois esta poderá ser interpretada pelos filhos como sinal de abandono ou indiferença aos seus sentimentos e anseios. Muitos pais acabam por transferir a responsabilidade sobre a orientação sexual de seus filhos para a escola. No entanto, é primordial que a escola possa oferecer uma parceria entre família e escola para que desse modo possam promover juntas, uma correta orientação sexual aos adolescentes. “É sabido que a cooperação da família com a escola potencia a aprendizagem dos alunos e promove um desenvolvimento mais adequado” (CEP, 2005).

Na fase da adolescência, o indivíduo passa por uma série de transformações em seu corpo, tanto físicas quanto hormonais e psicológicas. É justamente nesse momento que o adolescente deve receber uma correta orientação sexual, pois esta poderá marcar definitivamente o rumo de sua vida sexual.

As manifestações que demonstram o afloramento da sexualidade entre alunos de diferentes faixas etárias sejam por meio de desenhos feitos nas carteiras escolares e paredes dos banheiros ou por palavras e gestos realizados por eles, não podem ser ignoradas. A repreensão através de proibições e punições acaba por inibir o adolescente não o permitindo conviver de maneira saudável com sua sexualidade. Segundo Freud (1939), o início das neuroses encontra-se na repressão sexual sofrida pelos indivíduos ainda na fase infantil de sua vida.

Não se deve deixar que o adolescente receba uma orientação sexual ao acaso como fruto de sua curiosidade e com a utilização de meios não aconselháveis como a pornografia, por exemplo. É importante que a escola interfira positivamente na formação sexual do indivíduo promovendo discussões claras e abertas.

Entre os muitos problemas enfrentados pela humanidade atualmente, estão o avanço das doenças sexualmente transmissíveis bem como a AIDS e a gravidez durante a fase da adolescência, não se esquecendo de mencionar ainda, o crescente índice de casos de pedofilia.

Tem se tornado cada vez mais comum encontrar adolescentes grávidas ou até mesmo com seus bebês no colo dentro das salas de aula, mesmo com a grande facilidade de prevenção existente nos dias atuais. Muitas dessas adolescentes engravidam já em seus primeiros ciclos menstruais assim como em suas primeiras experiências sexuais, expondo-se também ao risco de contaminação por uma Doença Sexualmente Transmissível - DST.

Todos esses fatores justificam a necessidade de iniciar a educação sexual nas escolas cada vez mais cedo e com sabedoria, para que esse tema não escandalize ou banalize o sexo, mas sim oriente de forma correta e eficaz, abrindo caminhos para a prática sexual saudável e segura.

## **5. Objetivo:**

Com a realização deste projeto, pretende-se conscientizar os alunos quanto às formas de contaminação por doenças sexualmente transmissíveis, bem como métodos de prevenção para a redução do índice de gravidez durante a adolescência, sanando possíveis curiosidades sobre relação sexual, corpo humano e reprodução humana e orientando quanto a possíveis atitudes que possam representar perigo de assédio sexual aos menores.

### **5.1 Objetivos específicos:**

- Reconhecer as formas de contágios das doenças sexualmente transmissíveis inclusive a AIDS;
- Identificar os principais métodos contraceptivos;
- Diferenciar os órgãos reprodutores masculinos e femininos;
- Compreender o processo de reprodução humana;
- Compreender o significado de pedofilia.

## **6. Metodologia:**

Observando-se o aumento de alunas adolescentes grávidas e com a finalidade de se realizar uma efetiva Orientação Sexual como proposto pelos PCN, foi

desenvolvido um projeto pedagógico com alunos do ensino fundamental do 6º, 7º e 8º anos abrangendo ainda toda a comunidade escolar pertencentes à Escola Municipal Jorge Amado com localização no Município de Planaltina Goiás. O projeto pedagógico apresentou a seguinte estrutura:

**6.1. Público Alvo:** 6º, 7º, e 8º anos do Ensino Fundamental e comunidade escolar.

**6.2. Competências:**

- Realização de pesquisas pelos alunos abordando o tema Doenças Sexualmente Transmissíveis e AIDS;
- Participação em palestra sobre as DSTs, AIDS, Gravidez na Adolescência e Pedofilia;
- Realização de debate com esclarecimento de dúvidas em sala de aula.

**6.3. Habilidades:**

- Reconhecimento das principais doenças sexualmente transmissíveis, formas de contágio e prevenção;
- Identificação dos principais métodos contraceptivos;
- Identificação dos órgãos sexuais masculinos e femininos.
- Compreensão do processo de reprodução humana;
- Compreensão do que é a pedofilia.

**6.4. Procedimentos:**

Realização de pesquisa pelos alunos com a utilização de diferentes fontes de informação como internet, revistas científicas e livros didáticos abordando os temas: Doenças Sexualmente Transmissíveis; Gravidez na adolescência e Pedofilia. Participação dos alunos e de toda comunidade escolar em palestras educativas ministradas por três diferentes palestrantes: Agente de saúde da rede pública hospitalar do Município de Planaltina Goiás falando sobre os temas: Doenças Sexualmente Transmissíveis – sintomas, tratamento e prevenção; Gravidez na Adolescência e seus riscos à saúde da adolescente e do bebê e métodos anticoncepcionais; Policial Militar do Estado de Goiás e representante do Conselho Tutelar do Município, abrangendo os temas: O que é a pedofilia; Como identificar sinais de que a criança está sendo abusada sexualmente; Que medidas tomar em caso de abuso sexual de menores. Promoção de debate em sala de aula com a realização do momento: “Agora eu



compreendo!” onde cada aluno escreveu suas dúvidas em um papel e depositou em uma caixinha, que posteriormente, foram lidas e esclarecidas pelo professor. Na oportunidade, o professor realizou também, esclarecimentos quanto às diferenças entre órgãos sexuais masculinos e femininos, suas funções e como ocorre o processo de reprodução humana. Em seguida, o professor questionou os alunos quanto aos pontos negativos de se gerar uma criança ainda na adolescência, ressaltando toda a mudança que ocorre na vida do adolescente não apenas no aspecto emocional, como também, no aspecto social, uma vez que a partir de então o mesmo adquire a responsabilidade sobre uma vida humana assumindo o importante papel de pai ou mãe.

## **7. Resultados e Discussão:**

Pelo desenvolvimento do presente projeto foi possível destinar este item à apresentação e discussão dos seguintes resultados: O projeto contou com a efetiva participação de pais, alunos e funcionários durante toda sua realização, inclusive durante as palestras, momento em que os pais puderam sanar dúvidas que possuíam em relação a doenças sexualmente transmissíveis e principalmente quanto à pedofilia. Pode-se perceber que os pais ainda possuíam resistência em esclarecer suas dúvidas, por simples vergonha de questionar aos palestrantes. Para sanar essa dificuldade, o agente de saúde propôs que os pais escrevessem em um papel as perguntas que desejariam que fossem respondidas e as entregassem a um professor que as fariam oralmente. Os pais ainda apresentaram dúvidas sobre como lidar com as perguntas feitas por seus filhos com relação a sexo, pois muitos ainda lançavam mão de explicações simples e infantis para responder aos questionamentos dos filhos.

Com o prosseguimento do projeto através dos debates em sala de aula e da realização do momento: “Agora eu compreendo”, foi possível identificar algumas dúvidas ainda persistentes nos alunos relacionadas ao ato sexual entre pessoas heterossexuais e homossexuais, sexo oral e sexo anal, masturbação, virgindade masculina e feminina, poluição noturna, assédio sexual, métodos anticoncepcionais e doenças sexualmente transmissíveis. Observando as dúvidas apresentadas tanto pelos pais quanto pelos alunos foi possível efetuar a seguinte categorização:

Com relação aos questionamentos realizados pelos pais notou-se que:

- 40% referiam-se ao modo de como identificar sinais de que a criança esta sendo molestada sexualmente;
- 37% faziam referência sobre o modo como deveriam abordar seus filhos para orientá-los acerca do uso de preservativos;
- 23% faziam referência sobre como detectar sintomas de doenças sexualmente transmissíveis em seus filhos ainda que os mesmos não comentassem, a fim de promover o tratamento o mais cedo possível.

Com relação aos questionamentos realizados pelos alunos notou-se que:

- 21% referiam-se a dúvidas sobre o que é sexo oral e sexo anal;
- 18% referiam-se a dúvidas quanto à masturbação e tabus relacionados a essa prática;
- 15% referiam-se a dúvidas relacionadas ao ato sexual entre pessoas heterossexuais e homossexuais;
- 13% referiam-se a dúvidas sobre virgindade masculina e feminina;
- 11% referiam-se a dúvidas quanto à polução noturna;
- 10% referiam-se a dúvidas quanto aos tipos de atitudes que podem representar assédio sexual;
- 7% referiam-se a dúvidas quanto aos métodos anticoncepcionais;
- 5% referiam-se a dúvidas relacionadas às doenças sexualmente transmissíveis.

O esclarecimento realizado pela professora sobre algumas diferenças existentes entre os órgãos sexuais masculinos e femininos, bem como suas funções e o processo de reprodução humana, utilizando como recurso apresentação em Power point, foi de fundamental importância para auxiliar no esclarecimento das dúvidas dos alunos.

Houve ainda uma discussão sobre a responsabilidade de se gerar uma vida e de se tornar pai ou mãe ainda no período da adolescência. Em cada série foi possível notar diferenças com relação ao nível de compreensão e de dúvidas sobre o tema. Os alunos do 6º ano eram os que mais questionavam. Já os alunos do 8º ano se

demonstraram muito interessados no tema, sabiam da importância do uso da camisinha e como colocá-la, conheciam algumas doenças sexualmente transmissíveis e seus sintomas e conseguiam identificar alguns sinais que representam assédio sexual e que atitude tomar caso isso ocorresse com um deles. Por fim, foi possível notar um maior grau de esclarecimento sobre Orientação Sexual para toda a comunidade escolar.

## **8. Conclusão:**

Falar sobre educação sexual na escola sempre foi um assunto que despertava muita atenção. Para a idealização desse projeto foi observado o comportamento dos alunos do ensino fundamental da Escola Municipal Jorge Amado em relação a desenvolvimento da sexualidade e o aumento do número de adolescentes grávidas na escola. Foi observado ainda, que muitas brincadeiras eram feitas entre colegas de classe com insinuações sexuais, bem como havia aumentando o número de formação de casais de namorados entre os alunos, com até mesmo casos de namoro entre alunos com faixa etária de 10 e 11 anos de idade. Os casais não apresentavam um namoro duradouro e sério e os mesmos eram desfeitos em poucas semanas havendo a formação de novos casais constantemente. Chamou a atenção também à irrelevância dada pelos alunos com relação à virgindade e ao sexo onde muitos alunos relataram já haver experimentado sua primeira relação sexual. Atentando-se sobre a prática da sexualidade como parte do processo de desenvolvimento biológico dos seres humanos bem como sobre sua influência na formação psicológica do indivíduo, além da necessidade de uma intervenção eficaz na Orientação Sexual fornecida aos adolescentes. O desenvolvimento do projeto demonstrou-se como uma ferramenta fundamental e eficaz nesse aspecto, permitindo a parceria entre família e escola nesse processo além de promover uma maior aproximação com a realidade vivenciada pelos alunos. Foi possível concluir ainda que muitos alunos conheciam bem os métodos contraceptivos e o modo correto de se utilizar a camisinha masculina com dúvidas apenas sobre o uso da camisinha feminina, no entanto, questionados sobre o uso das mesmas em suas práticas sexuais alguns alunos relataram que não as utilizavam pois esqueciam por estar empolgados com o momento, não as tinham em mãos ou não imaginavam que se poderia engravidar já na primeira relação sexual. O projeto serviu de alerta em muitos aspectos tanto para os pais como também para os alunos sobre a

importância de um desenvolvimento sexual saudável e consciente. Mediante os resultados obtidos propôs-se que o projeto fosse inserido no Plano de Desenvolvimento da Escola.

## 9. Referências Bibliográficas:

- BASTOS, Ana Paula – **Afetividade na Adolescência** – Sexualidade e Educação para os Valores. Edições Paulinas, Lisboa, 2003.
- CEP – Conferência Episcopal Portuguesa - **EDUCAÇÃO: Direito e dever – missão nobre ao serviço de todos.** Disponível em: <<http://www.ecclesia.pt/cep/documentos/2002/educacao.htm>>. Acesso em 07 Mai. 2011.
- FAGUNDES, Tereza: Educação Sexual, construindo uma nova realidade. Salvador, UFBA, 1995.
- FNDE - PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS – **Orientação Sexual.** Disponível em: <[ftp://ftp.fnde.gov.br/web/pcn/05\\_08\\_orientacao.pdf](ftp://ftp.fnde.gov.br/web/pcn/05_08_orientacao.pdf)> Acesso em: Abr. 2011, p, 291.
- FREUD, S. 1970. **Cinco lições de psicanálise.** Rio de Janeiro: Imago.
- NUNES, Cezar, SILVA, Edna: A educação sexual da criança. São Paulo, editora autores associados, 2000.
- **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Ciências - Ensino Fundamental. Disponível em: <[www.zinder.com.br/legislacao/pcn-fund.htm](http://www.zinder.com.br/legislacao/pcn-fund.htm)>. Acesso em 18. julh. 2011
- SAMPAIO, Simaia: **Educação sexual para além dos tabus.** Salvador, UFBA, 1996.
- TIBA, Içami. **Ensinar aprendendo: como superar os desafios do relacionamento professor-aluno em tempos de globalização.** São Paulo: Gente. 1998. 32p.

## 10. Bibliografia

- **A Orientação Sexual como Sistema de Prevenção de Saúde.** Portal boa Saúde. Disponível em: < [boasaude.uol.com.br/lib/ShowDoc.cfm?LibDocID](http://boasaude.uol.com.br/lib/ShowDoc.cfm?LibDocID)>. Acesso em: 19. julh. 2011.
- CIPRIANO, M. A.; FARIAS, M. do C. A. D. de; ABRANTES, M. J. G. de; COSTA, L. A; PEREIRA, G. H. **Sexualidade na escola: Proposta educativa para adolescentes.** Disponível em: [http://www.ufcg.edu.br/~proex/iv\\_enc\\_ext/Artigos/Educacao/SEXUALIDADE%20NA%20ESCOLA%20PROPOSTA%20EDUCATIVA%20PARA%20ADOLESCENTES.pdf](http://www.ufcg.edu.br/~proex/iv_enc_ext/Artigos/Educacao/SEXUALIDADE%20NA%20ESCOLA%20PROPOSTA%20EDUCATIVA%20PARA%20ADOLESCENTES.pdf) Acesso em 8 Mar. 2011.
- CORCELES. Miguel Angel. **Educação afetiva e sexual das crianças e adolescentes.** Disponível em: <[pt.almas.com.mx/.../Educa\\_o\\_afetiva\\_e\\_sexual\\_das\\_crian](http://pt.almas.com.mx/.../Educa_o_afetiva_e_sexual_das_crian)>. Acesso em: 21. julh. 2011.
- DIAS, A. C. G; GOMES, W. B. **Conversas sobre sexualidade na família e gravidez na adolescência: a percepção dos pais.** Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/epsic/v4n1/a06v04n1.pdf>. Acesso em 6 Mai. 2011.
- GHERPELLI, M. Helena. **A educação preventiva em sexualidade na adolescência.** São Paulo: FDE, 1996. 61-72p.

- MARTINS, A. F. **Projeto SER MAIS** – Educação para a Sexualidade Online. Disponível em <nautilus.fis.uc.pt/cec/teses/armenio/TESE\_Armenio.pdf>. Acesso em 02 Jul. 2011.
- Orientação **Sexual** – **Ministério da Educação**. Disponível em: <WWW.portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro102.pdf>. Acesso em: 18. julh. 2011.
- Por adultos sem tabus, educação sexual para crianças. Jornal Comunicação. Disponível em: <[www.jornalcomunicacao.ufpr.br/node/1366](http://www.jornalcomunicacao.ufpr.br/node/1366)>. Acesso em: 21. julh. 2011.
- SANTOS, F. R. E; SANTIAGO, L. F. M. I. **Sexualidade na Escola: Do Entendimento dos/as Professores/as à Prática em Sala de Aula**. Disponível em: [http://www.prodema.ufpb.br/revistaartemis/numero8/artigos/artigo\\_04.pdf](http://www.prodema.ufpb.br/revistaartemis/numero8/artigos/artigo_04.pdf). Acesso em 9 Mar. 2011.
- Sepespe, 1994. **Série Educação Preventiva Integral**. v. 1. *serviço de todos*. Disponível em: <[www.ecclesia.pt/cep/documentos/2002/educacao.htm](http://www.ecclesia.pt/cep/documentos/2002/educacao.htm)>. Acesso em 02 Jul. 2011.
- Temas Transversais - **MEC - Ministério da Educação**. Disponível em: <[portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf)>. Acesso em: 19. julh. 2011.
- TONATTO, S; SAPIRO; C. M. **Os novos parâmetros curriculares das escolas brasileiras e educação sexual: uma proposta de intervenção em ciências**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v14n2/v14n2a09.pdf>. Acesso em 17 Abr. 2011.
- WEEKES, J; LOURO, G. L; BRITZMAN, D; HOOKS, B; PARKER, R; BUTLER, J. **O corpo educado: Pedagogias da sexualidade**. Disponível em: <http://www.ufscar.br/cis/wp-content/uploads/Guacira-Lopes-Louro-O-Corpo-Educado-pdf-rev.pdf#page=61>. Acesso em 20 Abr. 2011.